

ANÁLISE CRÍTICA | PARTE III

A mídia brasileira e as regras de responsabilização dos adolescentes em conflito com a lei

BRASÍLIA, DEZEMBRO DE 2013



ANDI

PARTE III

O discurso da técnica jornalística

PRESSUPOSTOS

ANDI

PRESSUPOSTOS

A imprensa tem a capacidade de moldar o debate dos temas da agenda social, afetando, *a partir do enquadramento da notícia*, tanto “sobre o que” o público pensa quanto “como” se posiciona acerca de tais assuntos.

(Síntese da Teoria Agenda-Setting)

PRESSUPOSTOS

Embora as notícias sejam uma espécie de índice do ‘real’, dão vida ao acontecimento, e, desse modo, constroem o acontecimento – ou o ‘real’.

(Síntese da Teoria Construcionista)

INTRODUÇÃO

ANDI

INTRODUÇÃO

Em documentos anteriores, foram registradas algumas *tendências*¹ do noticiário brasileiro sobre as regras de responsabilização dos adolescentes em conflito com a lei e detalhada a *participação dos veículos de comunicação*² analisados na construção da percepção social sobre o tema.

¹ “A construção de uma mentalidade”.

² “Os autores dos discursos”.

INTRODUÇÃO

Em síntese, as tendências registradas no primeiro documento¹ expuseram um *noticiário reducionista*, que negligencia o sistema socioeducativo (seus desafios e potencialidades) e catalisa o medo coletivo, induzindo a população, não raro, ao clamor pela redução da idade penal.

¹“A construção de uma mentalidade”.

INTRODUÇÃO

No segundo documento,¹ foi detalhada a participação dos veículos na construção da mentalidade sobre o fenômeno, sendo evidenciada a *tendência de uniformização do discurso* entre veículos de um mesmo grupo e a clivagem ideológica entre os veículos de circulação nacional e regional.

¹“Os autores dos discursos”.

INTRODUÇÃO

Dando continuidade à exposição de resultados do monitoramento do noticiário, neste documento-síntese são expostos alguns *parâmetros jornalísticos* que vêm, historicamente, mensurando a qualidade técnica das narrativas midiáticas sobre temáticas sociais.

INTRODUÇÃO

E esses parâmetros corroboram as tendências registradas, evidenciando um noticiário que negligencia a complexidade do fenômeno, investindo na qualidade técnica da narrativa que busca *legitimar o endurecimento da repressão* ao grupamento em foco.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

ANDI

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada neste estudo de caso é a mesma utilizada nas *séries históricas de análise* de cobertura da ANDI, sendo estruturada a partir dos parâmetros registrados a seguir.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Objetivo, método, universo amostral:

- ***Objetivo***

Esboçar a tendência geral da cobertura

- ***Método***

Análise de conteúdo

- ***Universo***

08 jornais, 04 revistas, 01 programa de TV

- ***Período***

01/04/13 a 15/05/13

- ***Amostra***

266 textos e 05 matérias de TV

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Aqui, as tendências do noticiário são ilustradas a partir de *parâmetros* jornalísticos, seguindo-se os *indicadores* quantitativos e as *evidências* correspondentes.

VEÍCULOS ANALISADOS

JORNAIS DE ALCANCE NACIONAL (J. NAC.)

Folha de S.Paulo

O Estado de S.Paulo

O Globo

Correio Braziliense (DF)

JORNAIS DE ALCANCE REGIONAL (J. REG.)

O Povo Online (CE)

Gazeta do Povo (PR)

A Tarde Online (BA)

Jornal de Brasília (DF)

VEÍCULOS ANALISADOS

REVISTAS (REV.)

Época

Veja

IstoÉ

Carta Capital

TV (TELEJ.)

Jornal Nacional /Rede Globo

PARÂMETROS, INDICADORES, EVIDÊNCIAS

PARÂMETRO 1

Prioridade na agenda. 41,6 % do conteúdo analisado é opinativo, índice muito superior ao verificado na análise sobre o grupamento em geral realizada entre 2006-2010 (5,5%), sinalizando para o *prestígio do tema na escala de prioridades* dos veículos¹.

¹ Importante ressaltar que neste estudo, ao contrário da análise sobre o grupamento em geral, não foi usada a metodologia do mês composto para reduzir a amostra, tornando a seleção dos textos mais suscetível a ocorrências específicas, ou seja, os casos de grande repercussão – diretamente vinculados, portanto, ao conteúdo opinativo detectado.

INDICADOR

TIPO DE TEXTO X TIPO DE VEÍCULO

TEXTO	J. NAC.	J. REG.	REVIS.	TELEJ.	TOT.
Opinativo	54.2%	29.7%	58.3	0.0%	41.6%
Reportagem	45,8%	70,3%	41,7%	100%	58,4%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

A comparação dos dados deste estudo de caso com os da análise geral sobre o grupamento permite afirmar que a problemática dos adolescentes em conflito com a lei *só merece o investimento jornalístico quando o assunto é o aumento da repressão*¹.

¹ Como explicado anteriormente, a amostra aqui analisada está mais suscetível a ocorrências específicas do que a amostra da análise geral, o que vincula diretamente os casos de grande repercussão ao conteúdo opinativo em foco, corroborando a evidência aqui registrada.

PARÂMETRO 2

Abordagem. Em relação à abordagem, os números das duas análises (noticiário sobre o grupamento em geral e sobre regras de responsabilização) são também reveladores: *a maioria (55%) traz elementos de contextualização*, o que aponta para o investimento na qualidade técnica das narrativas.

INDICADOR

ABORDAGEM X TIPO DE VEÍCULO

TEXTO	J. NAC.	J. REG.	REVIS.	TELEJ.	TOT.
Contextual	56.1%	53.8%	46.7%	80.0%	55.0%
Avaliativo	19.7%	16.0%	26.7%	0.0%	18.1%
Factual	17.4%	15.1%	6.7%	20.0%	15.9%
Contextual explicativa	0.8%	9.2%	20.0%	0.0%	5.5%
Propositivo	6.1%	5.9%	0.0%	0.0%	5.5%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

O investimento técnico em uma narrativa reducionista, focada na defesa da redução da idade penal, expõe, mais vez, o *caráter ideológico* do noticiário sobre os adolescentes em conflito com a lei.

PARÂMETRO 3

Políticas públicas. Como já evidenciado no primeiro documento-síntese¹, e corroborando dado da análise sobre o grupamento em geral, aspectos estruturantes, como o acompanhamento de *políticas públicas*, ficam de fora desses espaços noticiosos.

¹“A construção de uma mentalidade”.

INDICADOR

FOCO CENTRAL X TIPO DE VEÍCULO

FOCO DO TEXTO	J. NAC.	J. REG.	REV.	TELEJ.	TOT.
Marco legal, idade penal	58.3%	61.3%	53.3%	80.0%	59.8%
Adolescente em conflito com a lei em geral	13.6%	12.6%	13.3%	0.0%	12.9%
Ato infracional específico	9.1%	3.4%	13.3%	20.0%	7.0%
Violência na adolescência	8.3%	5.0%	6.7%	0.0%	6.6%
Violência em geral	3.8%	6.7%	13.3%	0.0%	5.5%
Medidas socioeducativas	3.8%	8.4%	0.0%	0.0%	5.5%

Continua...

INDICADOR

FOCO CENTRAL X TIPO DE VEÍCULO

FOCO DO TEXTO	J. NAC.	J. REG.	REV.	TELEJ.	TOT.
Medidas socioeducativas	3.8%	8.4%	0.0%	0.0%	5.5%
Sistema de Justiça Juvenil	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.4%
SGD ¹	0.0%	0.8%	0.0%	0.0%	0.4%
Políticas públicas	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.4%
Indicadores de violência ²	0.0%	0.8%	0.0%	0.0%	0.4%
Outros	1.5%	0.8%	0.0%	0.0%	1.1%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

¹ Sistema de Garantia de Direitos.

² Cometidas por e contra adolescentes.

O dado aponta, mais uma vez, para a *tendência reducionista* do noticiário sobre regras de responsabilização dos adolescentes em conflito com a lei.

PARÂMETRO 4

Estatísticas. Apenas 14,5% dos textos sobre as regras de responsabilização analisados trazem dados estatísticos – número *superior, porém, ao verificado na análise do noticiário sobre o grupamento em geral (0,6%).*

INDICADOR

ESTATÍSTICAS X TIPO DE VEÍCULO

TEXTO	J. NAC.	J. REG.	REVIS.	TELEJ.	TOT.
Sim	13.6%	14.3%	20.0%	0.0%	14.0%
Não	86.4%	85.7%	80.0%	100%	86.0%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

O dado tem duplo significado: expõe o parco investimento em elementos de contextualização do fenômeno; e comparado com o noticiário sobre o grupamento em geral, evidencia *um investimento técnico maior quando o assunto é responsabilização.*

PARÂMETRO 5

Vozes. A maioria das narrativas
ouve fontes de informação, mas
muitas vozes importantes à
compreensão do fenômeno ficam
de *fora do noticiário*.

PARÂMETRO 5

Vozes. E, paradoxalmente, o poder mais ouvido no noticiário sobre mudança na legislação sobre regras de responsabilização é o *Executivo*, em detrimento do *Legislativo*.

INDICADOR

FONTES X TIPO DE VEÍCULO

OUBE?	J. NAC.	J. REG.	REVIS.	TELEJ.	TOT.
Sim	56.1%	70.6%	53.3%	80.0%	62.7%
Não	43.9%	29.4%	46.7%	20.0%	37.3%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

INDICADOR

FONTES MAIS OUVIDAS X TIPO DE VEÍCULO¹

FONTES	J. NAC.	J. REG.	REVIS.	TELEJ.
Executivo Fed.	21.6%	20.2%	25.0%	25.0%
Especialistas	19.2%	15.5%	62.5%	0.0%
Cidadão em geral	19.2%	14.3%	25.0%	75.0%
Executivo Estad.	15.4%	16.7%	12.5%	25.0%
Universidade	11.5%	11.9%	25.0%	0.0%
Org. Sociedade Civil	9,0%	17,9%	0,0%	0,0%
Legislativo Federal	7.7%	11.9%	25.0%	0.0%

EXECUTIVO FEDERAL X TIPO DE VEÍCULO¹

FONTES	J. NAC.	J. REG.	REVIS.	TELEJ.
Executivo Federal ²	6,8%	10,7%	12.5%	25.0%
Polícia (Milit. e Civ.)	8,1%	7.1%	0.0%	25.0%
Ministério da Justiça	6,8%	1.2%	12.5%	0.0%
SDH/PR ³	0.0%	1,2%	0.0%	0.0%

¹ Múltipla escolha. Percentuais calculados sobre o total de notícias que mencionam fontes.

² Exceto os dois abaixo (MJ e SDH).

³ Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

INDICADOR

ALGUMAS DAS FONTES MAIS NEGLIGENCIADAS X TIPO DE VEÍCULO¹

FONTES	J. NAC.	J. REG.	REVIS.	TELEJ.	TOT.
Ministério Público	2.6%	8.3%	12.5%	25.0%	6.5%
Judiciário	2.6%	4.8%	12.5%	75.0%	5.9%
Executivo Municipal	0.0%	2.4%	12.5%	0.0%	1.8%
Legislativo Est./Distr.	0.0%	3.6%	0.0%	0.0%	1.8%
Legislativo Municipal	1.3%	2.4%	0.0%	0.0%	1.8%
Conanda	0.0%	2.4%	0.0%	0.0%	1.2%
Unicef	1.3%	0.0%	12.5%	0.0%	1.2%
Defensoria Pública	1.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.6%
SDH/PR ²	0.0%	1.2%	0.0%	0.0%	0.6%
Cons. Tutelares	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
SNPDCA ³	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
ABMP ⁴	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

¹ Múltipla escolha.

² Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

³ Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.

⁴ Associação Brasileira de Magistrados e Promotores da Infância e Juventude.

É perceptível a *insuficiência das vozes* que vêm construído o noticiário sobre as regras de responsabilização dos adolescentes em conflito com a lei – o que corrobora a tendência geral verificada, de negligenciar a complexidade do fenômeno.

FIM DA PARTE III